

**REGLERO DE LA FUENTE, Carlos Manuel (2021). *Monasterios y monacato en la España medieval*. Madrid: Marcial Pons Historia, 445 pp., ISBN: 978-84-17945-25-1.**

Com a obra *Monasterios y monacato en la España medieval*, Carlos Reglero de la Fuente conseguiu efetuar uma difícil, mas excelente síntese sobre a história do monaquismo hispânico medieval que abrange uma extensa cronologia que vai desde os seus primórdios no século IV até ao reinado dos Reis Católicos nos finais da Idade Média. Professor Catedrático da Universidade de Valladolid, Reglero de la Fuente possui vastíssima obra publicada sobre o monasticismo ibérico, sobretudo ligada ao estudo dos mosteiros cluniacenses e beneditinos de Castela na Plena e Baixa Idade Média, fazendo dele uma figura com autoridade na temática para esta tarefa. O espetro geral da obra procura abranger a multiplicidade de formas heterogêneas que adquiriu a vida monástica na Idade Média com a missão de alcançar a perfeição na fé cristã. Desde fenómenos de anacoretismo a cenobitismo, clausura estrita à predicação dos mendicantes, de abades, priores e guardiães aos conversos cistercienses e membros de ordens terceiras, todos estes formam um grupo diverso de estudo que o autor analisa. Recorrendo a uma grande quantidade de bibliografia relevante dentro da historiografia espanhola, o livro oferece uma visão geral articulada do conhecimento existente sobre o clero regular da Espanha medieval, não obstante não incluir o território português.

A obra encontra-se dividida em três partes que seguem uma lógica cronológica e sequencial. A primeira, intitulada *El Monacato en la Alta Edad Media (Siglos IV -XI)*, a segunda, *La Integración del Monacato Hispano en el Mundo de las Órdenes Religiosas (Fines Siglo XI – Fines Siglo XIII)* e a terceira, *Crisis y Reformas en la Baja Edad Media (Siglos XIV-XV)*. Estas são precedidas por uma introdução em que se aborda o estado da historiografia espanhola e dos seus avanços na área do monaquismo medieval, e no fim por uma breve conclusão, bibliografia e índices onomástico e toponímico que ajudam bastante o leitor a encontrar conceitos concretos que procure. Cada capítulo encontra-se dividido em múltiplos subcapítulos o que também permite uma rápida consulta e seleção dos conteúdos que se pretenda analisar. Por outro lado, a estrutura muito clara da obra e a sua própria tipologia permitem a leitura de partes isoladas sem detrimento da compreensão do todo das ideias avançadas pelo autor.

A primeira parte é constituída por três capítulos que se centram na cronologia que vai desde o período romano-visigótico até ao século XI. No primeiro, *Génesis y primer esplendor del monacato hispano (siglos IV-VII)*, faz-se um breve

percurso pela emergência das primeiras comunidades cenobíticas hispânicas no tempo romano e das características que as mesmas adotaram no período visigótico. No segundo, *El monacato altomedieval: variedad de monasterios y posición en la sociedad*, o autor debruça-se sobre o monaquismo do tempo do Al-Andaluz e reforça a continuidade dos seus aspetos fundamentais mesmo após a invasão muçulmana apesar das grandes alterações políticas assistidas. Já no terceiro capítulo, *El monacato altomedieval: las comunidades y su forma de vida* são analisados os aspetos relativos ao quotidiano da vivência monástica, bem como a influência da Regra de S. Bento nos séculos IX e X e a sua relação com as tradições endógenas que já vinham da Espanha visigótica. É também abordado o processo da chegada da ordem de Cluny à Península, bem como o papel dos mosteiros como principais centros de cultura escrita neste período.

A segunda parte, mais extensa, é composta por quatro capítulos. Aí se explora a abertura de novas práticas cenobíticas à Península, na Plena Idade Média, enquadrando-a assim no mundo das grandes ordens religiosas europeias. Reglero de la Fuente dedica o seu quarto capítulo ao estudo do triunfo da regra de S. Bento, nomeadamente ao processo de expansão dos mosteiros cluniacenses e depois ao êxito de Cister, não deixando de abordar também as diferentes formas de monaquismo feminino existentes e das suas alterações às novas circunstâncias. No capítulo seguinte, além de estudar o aparecimento dos Cónegos Regulares e dos Cartuxos, o autor faz uma análise do nascimento das ordens mendicantes num mundo de novos contextos socioculturais e da rápida difusão que teve na península ibérica, incluindo os seus ramos femininos. O capítulo sexto, *Monasterios y sociedad*, dedica-se sobretudo às transformações sofridas pelos cenóbios e as relações que mantiveram com a aristocracia e família real, inclusive tratando num subcapítulo os aspetos relativos à gestão efetiva dos diferentes domínios monásticos. Já no último capítulo da segunda parte, da mesma forma que fez no terceiro capítulo da obra, Reglero de la Fuente explora os aspetos mais ligados ao quotidiano da vida monástica e da sua diversidade, incluindo a hierarquização social e a atividade cultural.

Na terceira parte, composta por três capítulos, o autor aborda a situação paradoxal do clero regular na Baixa Idade Média. O primeiro desta secção, oitavo da obra, intitulado *Fortaleza social y cultural*, dedica-se ao câmbio das devoções neste período e do impacto que tiveram no ambiente monástico, nomeadamente no que diz respeito às relações com a aristocracia, mas também na sua produção cultural. O capítulo nono – *Los problemas temporales y espirituales* – continua a abordagem anterior, embora centrando-se mais nos aspetos económicos e morais da vivência nos mosteiros. Por fim, no décimo capítulo o autor explora as diversas reformas monásticas efetuadas no monaquismo beneditino e nas

ordens mendicantes, a difusão do eremitismo em concordância com os novos modelos de espiritualidade como o caso dos Jerónimos, bem como a dimensão social e política destas reformas, tendo por detrás uma monarquia reforçada. Como jeito de conclusão, Reglero de la Fuente faz o leitor atravessar mais de um milénio de história do mundo monástico, lembrando que apesar deste difícil exercício de síntese, cada mosteiro deve ser abordado como um caso e possui uma realidade própria que escapa a generalizações.

*Monasterios y monacato en la España medieval* de Reglero de la Fuente é, sem dúvida, uma riquíssima obra de síntese sobre o monasticismo peninsular da Idade Média, oferecendo uma visão concisa sobre uma temática extremamente complexa e multifacetada que atravessa uma extensa cronologia. Este livro é, pois, de grande utilidade para estudiosos, académicos e curiosos, interessados na história monástica do período medieval, devido ao seu estilo simples e de fácil compreensão. Para leitores fora do contexto espanhol, teria sido útil que a edição providenciasse mapas que ilustrassem as geografias em questão. A sua ausência torna difícil, por vezes, seguir o raciocínio do autor quando ele recorre a múltiplas enumerações e exemplificações de domínios monásticos em concreto.

Apesar de tudo, este livro não só procura colmatar uma falha na historiografia peninsular identificada pelo autor, especialista nesta temática, como também mostra de forma eficaz as dinâmicas de mudança num setor do mundo medieval aparentemente estático a olhos pouco atentos. A sua relevância para a historiografia portuguesa também deve ser sublinhada, pois oferece bons termos de comparação de algumas situações análogas ao contexto português, que estava profundamente ligado à realidade hispânica. Não só se verifica isto no caso, por exemplo, do sucesso da expansão dos Jerónimos, como também nas características semelhantes da diminuta presença da ordem da Cartuxa em ambos os territórios. Nesse sentido, face à inexistência de uma síntese sobre o monaquismo português e das suas diversas formas, é com gosto que deve ser apreciada esta obra de Reglero de la Fuente que, esperemos, inspire futuramente outros especialistas portugueses a seguir o exemplo.

BRUNO MIGUEL DUARTE FAUSTINO

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

bruno.m.d.faustino@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6964-810X>

